

COM BASE NO EDITAL Nº 4 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/NÍVEL SUPERIOR 2026.4, DE 11/08/2026



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

SERVIÇO SOCIAL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Língua inglesa
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

SERVIÇO SOCIAL

EDITAL Nº 4 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/
NÍVEL SUPERIOR 2026.4, DE 11/08/2026

CÓD: OP-106AG-26
7901204400180

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos	7
2. Ortografia oficial	8
3. Mecanismos de coesão textual.....	8
4. Significação das palavras.....	9
5. Emprego de tempos e modos verbais	10
6. Emprego das classes de palavras	13
7. Coordenação e de subordinação	20
8. Emprego dos sinais de pontuação	25
9. Concordância verbal e nominal	26
10. Regência verbal e nominal.....	28
11. Emprego do sinal indicativo de crase.....	29
12. Colocação dos pronomes átonos	29

Língua Inglesa

1. Compreensão de texto escrito em língua inglesa	41
2. Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	42

Conhecimentos Específicos Serviço Social

3. Processo de produção, reprodução social e o significado sócio-histórico do Serviço Social	95
4. A crítica da economia política, o trabalho, as lutas e os movimentos sociais.....	97
5. Formação sócio-histórica do Brasil e a questão social.....	100
6. Constituição e (contra)reforma do Estado brasileiro	103
7. Democracia, cidadania e direitos sociais	106
8. Seguridade e política social no Brasil.....	109
9. História e fundamentos do Serviço Social.....	115
10. Transformações societárias e o Serviço Social na atualidade	116
11. Legislação, ética e projeto profissional do Serviço Social	119
12. A sistematização e a dimensão investigativa do trabalho profissional	122
13. Políticas de gestão e o Serviço Social nas empresas	124
14. A instrumentalidade no Serviço Social e as dimensões do exercício profissional.....	127
15. Estudo, relatório, laudo, parecer, orientação e acompanhamento social.....	131
16. Administração e planejamento social.....	134
17. Elaboração de projetos: pesquisa e intervenção	141
18. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais	145
19. Assessoria e consultoria em Serviço Social	147
20. Saúde do trabalhador e Serviço Social.....	150

ÍNDICE

21. Responsabilidade Social Empresarial: conceitos, normas e indicadores	153
22. As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e suas incidências sobre o Serviço Social.....	158

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adção das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

AMOSTRA

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► **Uso do “X”**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

► **Uso do “S” ou “Z”**

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

► **Uso do “S”, “SS”, “Ç”**

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

*Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

*Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);
Manga (blusX manga (fruta)).*

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO DE TEXTO ESCRITO EM LÍNGUA INGLESA

A compreensão e interpretação de textos em língua inglesa vão muito além da simples tradução de palavras. Esse processo envolve a capacidade de entender o significado global do texto, reconhecer relações entre suas partes e identificar como ele dialoga com outros textos e contextos. Para que isso ocorra de forma eficiente, é fundamental desenvolver tanto o domínio do vocabulário e da estrutura da língua quanto a habilidade de perceber relações intratextuais e intertextuais.

O processo de leitura em inglês requer não apenas o reconhecimento de palavras isoladas, mas a capacidade de entender como essas palavras se organizam para construir significados complexos. Além disso, é essencial que o leitor consiga identificar relações internas no texto, como a coesão entre parágrafos e a progressão de ideias, bem como conexões externas, que envolvem referências a outros textos, contextos históricos, culturais ou literários.

A seguir, o tema será explorado em três partes: o domínio do vocabulário e da estrutura da língua, as relações intratextuais e a intertextualidade no processo de leitura.

DOMÍNIO DO VOCABULÁRIO E DA ESTRUTURA DA LÍNGUA

O primeiro passo para uma compreensão eficaz de textos em inglês é o domínio do vocabulário. O vocabulário pode ser dividido em dois tipos principais:

- **Active vocabulary (vocabulário ativo):** composto por palavras que o leitor é capaz de usar em sua própria produção oral e escrita.
- **Passive vocabulary (vocabulário passivo):** formado por palavras que o leitor reconhece e compreende quando encontra em um texto, mas que pode não usar com frequência em suas próprias falas ou escritas.

Para interpretar textos com precisão, é necessário ampliar o vocabulário passivo, pois ele representa uma grande parte das palavras encontradas em leituras acadêmicas, jornalísticas, literárias e técnicas. Estratégias como a leitura regular de diferentes tipos de textos, o uso de flashcards, a prática de contextos de uso e o estudo de sinônimos e antônimos ajudam a expandir esse repertório.

Além do vocabulário isolado, é fundamental compreender o uso de expressões idiomáticas (idiomatic expressions), phrasal verbs, collocations (combinações de palavras que ocorrem naturalmente) e false cognates (falsos cognatos), que podem levar a interpretações equivocadas se não forem bem conhecidos. Por exemplo, o termo “actually” em inglês significa “na verdade” e não “atualmente”, o que é um erro comum entre estudantes de inglês.

O domínio da estrutura da língua (grammar structures) também é essencial. Isso inclui o conhecimento de tempos verbais (verb tenses), vozes ativa e passiva (active and passive voice), uso de modais (modal verbs), estruturas condicionais (conditional sentences) e conjunções (conjunctions) que conectam ideias. A compreensão da gramática permite que o leitor identifique o papel de cada elemento no texto, facilitando a interpretação de informações implícitas e explícitas.

Por exemplo, ao ler a frase “If I had known about the meeting, I would have attended,” o leitor deve reconhecer que se trata de uma third conditional sentence, que expressa uma situação hipotética no passado, indicando que o falante não sabia da reunião e, portanto, não compareceu. Esse entendimento é crucial para interpretar o significado além das palavras individuais.

O conhecimento gramatical também contribui para a identificação de referências anafóricas e catafóricas (quando um pronome ou termo faz referência a algo já mencionado ou que será mencionado no texto), o que é fundamental para manter a coesão e entender como as ideias se relacionam.

Assim, o domínio do vocabulário e da estrutura gramatical da língua inglesa é o alicerce para uma leitura eficiente, permitindo que o leitor vá além da decodificação de palavras para compreender o significado completo do texto.

RELAÇÕES INTRATEXTUAIS: COESÃO E COERÊNCIA NO TEXTO

As relações intratextuais referem-se à maneira como as ideias e informações estão conectadas dentro do próprio texto. Isso envolve mecanismos de coesão e coerência, que garantem a fluidez da leitura e a clareza das ideias.

A coesão textual é construída por meio de elementos linguísticos que criam ligações entre frases, parágrafos e seções do texto. Os principais recursos de coesão incluem:

- **Conjunctions and linking words (conjunções e palavras de ligação):** termos como “however,” “therefore,” “although,” “in addition” ajudam a estabelecer relações de causa e efeito, contraste, adição, etc.
- **Reference words (pronomes e expressões referenciais):** pronomes como “he,” “she,” “it,” “this,” “that” mantêm a continuidade do texto, referindo-se a elementos mencionados anteriormente.



AMOSTRA

- **Substitution and ellipsis (substituição e elipse):** permitem evitar repetições desnecessárias, substituindo termos ou omitindo partes do texto que são facilmente inferíveis.
- **Lexical cohesion (coesão lexical):** uso de sinônimos, antônimos e termos relacionados semanticamente para reforçar o tema e criar unidade no texto.

Por exemplo, em um texto sobre o meio ambiente, termos como “pollution,” “contamination,” “environmental damage,” e “ecosystem degradation” criam coesão lexical ao abordar o mesmo campo semântico.

A coerência textual, por sua vez, está relacionada ao sentido global do texto. Um texto coerente apresenta ideias organizadas de forma lógica, com progressão temática clara e relações de causa, consequência e temporalidade bem definidas. A coerência depende não apenas da estrutura do texto, mas também do conhecimento prévio do leitor, que deve ser capaz de relacionar as informações apresentadas com seus próprios conhecimentos e experiências.

Por exemplo, ao ler um texto que começa com “Global warming has severe impacts on biodiversity” e continua explicando como o aumento da temperatura afeta espécies animais e vegetais, o leitor espera que o texto mantenha essa linha de raciocínio, apresentando exemplos, causas e possíveis soluções para o problema. Se o texto mudar abruptamente para um tema sem relação, a coerência será comprometida.

Entender as relações intratextuais é fundamental para interpretar textos em inglês de forma eficaz, pois permite identificar como as informações estão organizadas e como cada parte contribui para o todo.

INTERTEXTUALIDADE NO PROCESSO DE LEITURA

A intertextualidade refere-se à relação entre diferentes textos. Trata-se da capacidade de reconhecer como um texto faz referência a outros textos, obras, eventos históricos, contextos culturais ou até mesmo a discursos sociais amplos. Esse fenômeno é comum em textos literários, jornalísticos, publicitários e acadêmicos, e sua identificação enriquece a interpretação do texto.

Existem diferentes formas de intertextualidade:

- **Citação direta ou indireta (quotation or paraphrase):** ocorre quando um texto menciona explicitamente outro, usando aspas ou reformulando uma ideia já conhecida.
- **Alusão (allusion):** uma referência sutil a outro texto, evento ou figura histórica, que o leitor deve reconhecer para compreender completamente o significado. Por exemplo, a expressão “to be or not to be” remete imediatamente à obra de Shakespeare, mesmo fora do contexto da peça.
- **Paródia e pastiche:** quando um texto imita ou faz uma releitura de outro, seja para homenageá-lo, seja para criticar ou modificar seu sentido original.
- **Interdiscursividade:** quando um texto incorpora elementos de diferentes gêneros discursivos, como um artigo acadêmico que inclui trechos de entrevistas, notícias e gráficos.

A intertextualidade é uma estratégia poderosa para enriquecer o significado de um texto. Por exemplo, um anúncio publicitário pode usar uma referência bíblica ou literária para criar um impacto emocional no público, enquanto um artigo de opinião pode citar estudos acadêmicos para reforçar sua argumentação.

Para identificar relações intertextuais em textos em inglês, o leitor precisa estar atento a pistas linguísticas, como aspas, expressões idiomáticas conhecidas, nomes próprios e eventos históricos mencionados. Além disso, o background knowledge (conhecimento prévio) é fundamental para fazer essas conexões de forma eficiente.

O reconhecimento da intertextualidade amplia a compreensão do texto, pois permite ao leitor perceber camadas de significado que vão além da superfície, enriquecendo a interpretação e promovendo uma leitura mais crítica e reflexiva.

A compreensão e interpretação de textos em inglês envolvem uma combinação de habilidades linguísticas e cognitivas. O domínio do vocabulário e da estrutura da língua fornece a base para decodificar o texto, enquanto a identificação das relações intratextuais e intertextuais permite uma compreensão mais profunda e crítica do conteúdo.

Desenvolver essas competências é essencial para leitores que desejam não apenas entender textos em inglês, mas também analisá-los de forma reflexiva, reconhecendo as conexões entre diferentes ideias, contextos e discursos. Esse processo contribui para o aprimoramento da proficiência linguística e para a formação de leitores mais autônomos e críticos em qualquer área do conhecimento.

ITENS GRAMATICAIS RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS SEMÂNTICOS

Dentre os muitos tópicos gramaticais da língua inglesa, alguns se fazem primordiais para a compreensão textual e a contextualização da comunicação no idioma. Os tempos verbais são as principais gramáticas a serem estudadas para uma melhor compreensão do idioma por completo. Ao realizar a interpretação de um texto, deve-se levar o tempo verbal em consideração para que se possa contextualizar o momento ao qual a fala se refere. Confira a seguir.

Simple present

O *simple present* ou o presente simples é marcado por dois verbos auxiliares específicos DO e DOES. A conjugação verbal no tempo presente da língua inglesa é simples e se divide entre grupos de sujeitos. No infinitivo, ou seja, quando terminados em “ar”, “er”, “ir” no português, o verbo leva “to” em inglês, veja a seguir.

- Comer – to *eat*
- Beber – to *drink*
- Andar – to *walk*



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROCESSO DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO SOCIAL E O SIGNIFICADO SÓCIO-HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL

PRODUÇÃO SOCIAL E CONSTITUIÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

► Produção material e organização da vida social

O processo de produção compreende a atividade mediante a qual os seres humanos criam os bens, serviços e condições materiais necessários à existência. Ele não se reduz à fabricação de mercadorias ou ao funcionamento de unidades produtivas, pois envolve relações entre sujeitos, formas de propriedade, divisão do trabalho, utilização de conhecimentos, instrumentos técnicos e modos historicamente determinados de apropriação da riqueza. Produzir significa transformar a natureza e organizar socialmente os meios pelos quais a vida coletiva pode ser mantida.

As formas de produção variam historicamente porque dependem do desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais que definem quem controla os meios de produção, quem realiza o trabalho e como os resultados são distribuídos. Na sociedade capitalista, a produção organiza-se predominantemente pela propriedade privada dos meios de produção e pela compra e venda da força de trabalho. Essa estrutura coloca trabalhadores e proprietários em posições distintas no interior do processo produtivo, ainda que ambos participem de relações juridicamente reguladas.

A produção capitalista é orientada pela valorização do capital. Os recursos investidos em meios de produção e força de trabalho são mobilizados com a finalidade de gerar valor ampliado. A riqueza produzida coletivamente é apropriada de forma desigual, uma vez que o produto e o excedente pertencem, em regra, aos detentores dos meios de produção. Essa dinâmica constitui uma base material para a formação das classes sociais e para a reprodução de desigualdades.

Forças produtivas e relações de produção

As forças produtivas incluem a capacidade humana de trabalho, os conhecimentos, as tecnologias, os instrumentos, a infraestrutura e os recursos mobilizados na produção. Seu desenvolvimento pode ampliar a produtividade e modificar intensamente as formas de organização do trabalho. Entretanto, essas transformações não ocorrem de maneira neutra, pois estão inseridas em relações de produção que estabelecem direitos de propriedade, formas de comando e modalidades de apropriação dos resultados.

As relações de produção definem a posição dos sujeitos diante dos meios de produção e do produto social. Na sociedade capitalista, o trabalhador vende sua força de trabalho, enquanto o capitalista controla os meios de produção e a organização do processo laboral. Essa relação estrutura formas de dependência econômica, disciplina e conflito que atravessam a vida social em suas múltiplas dimensões.

► Produção, divisão social do trabalho e desigualdade

A divisão social do trabalho distribui atividades, funções e posições entre indivíduos e grupos. Ela é necessária à complexidade da vida coletiva, mas assume formas específicas conforme a estrutura social existente. No capitalismo, diferentes segmentos de trabalhadores ocupam lugares desiguais em relação à remuneração, estabilidade, autonomia, proteção e reconhecimento.

A divisão técnica do trabalho fragmenta processos produtivos e distribui tarefas entre diferentes trabalhadores, unidades e setores. A especialização pode elevar a produtividade, mas também ampliar o controle gerencial, separar concepção e execução e reduzir o domínio do trabalhador sobre o conjunto de sua atividade. A incorporação de tecnologias, sistemas digitais e novas formas de gestão aprofunda essas transformações, alterando ritmos, competências exigidas e formas de supervisão.

As desigualdades econômicas articulam-se a desigualdades sociais preexistentes e historicamente construídas. Gênero, raça, território, geração e condições de acesso à educação e à proteção social influenciam as possibilidades de inserção laboral e de participação na riqueza produzida. A produção social, desse modo, não pode ser analisada apenas a partir do espaço empresarial, porque seus efeitos alcançam a vida familiar, comunitária, institucional e política.

REPRODUÇÃO SOCIAL E CONTINUIDADE DA VIDA COLETIVA

► Reprodução das condições materiais e sociais de existência

A reprodução social corresponde ao conjunto de processos por meio dos quais a sociedade mantém e renova as condições necessárias à continuidade da vida e das relações sociais. Ela envolve a reprodução da força de trabalho, das instituições, dos valores, das normas, das formas de propriedade e dos padrões de sociabilidade que permitem a permanência de determinada ordem social.

A reprodução da força de trabalho exige alimentação, moradia, descanso, cuidado, educação, saúde e acesso a recursos capazes de preservar ou recompor a capacidade de trabalhar. Parte dessas necessidades é atendida pelo salário, parte pelas famílias e redes comunitárias, e parte por políticas e serviços públicos. A sobrevivência cotidiana da população trabalhadora depende, assim, de uma combinação entre relações mercantis, relações familiares e formas institucionalizadas de proteção social.



AMOSTRA

A reprodução social também envolve dimensões culturais e políticas. Normas, valores, comportamentos e expectativas são transmitidos e transformados por instituições como família, escola, meios de comunicação, organizações religiosas, associações e aparelhos estatais. Essas instituições contribuem para a formação dos sujeitos e para a sustentação ou contestação das relações existentes.

Trabalho produtivo e trabalho de reprodução

A produção de mercadorias e serviços mercantis depende de um conjunto amplo de atividades que asseguram a manutenção cotidiana e geracional da força de trabalho. Cozinhar, limpar, cuidar de crianças, idosos e pessoas dependentes, organizar a vida doméstica e garantir condições de descanso são atividades indispensáveis à continuidade da sociedade, embora muitas vezes não sejam remuneradas ou reconhecidas como trabalho em sentido econômico restrito.

A distribuição desigual dessas tarefas revela a articulação entre reprodução social e relações de gênero. Historicamente, grande parte do trabalho de cuidado foi atribuída às mulheres, frequentemente sem remuneração ou com baixa valorização quando realizada profissionalmente. Essa configuração interfere na inserção laboral, na renda, na autonomia e no acesso a direitos.

► Estado, políticas sociais e gestão da reprodução

O Estado participa da reprodução social por meio de políticas de saúde, educação, assistência, previdência, habitação, trabalho e outras formas de proteção. Essas políticas atendem necessidades reais da população e podem ampliar direitos, mas também exercem funções de regulação social, administração de conflitos e manutenção das condições necessárias ao funcionamento da ordem econômica.

A política social emerge em contextos marcados por desigualdades e disputas. Sua configuração depende de correlações de forças, capacidade de organização dos sujeitos coletivos, prioridades estatais e recursos disponíveis. A proteção social não constitui uma esfera separada da economia; ela integra a forma pela qual a sociedade responde às consequências do processo de produção e às necessidades geradas pela reprodução da força de trabalho.

As instituições públicas e privadas que executam políticas sociais transformam necessidades sociais em demandas administráveis por meio de critérios, normas, procedimentos e serviços. Nesse processo, profissionais atuam na mediação entre direitos formalmente reconhecidos, recursos institucionais e condições concretas de vida da população. Essa mediação é fundamental para compreender a inserção histórica do Serviço Social.

CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL E SUA INSERÇÃO NA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO

► Emergência da profissão no contexto da questão social

O Serviço Social constitui-se historicamente no interior das transformações produzidas pela consolidação da sociedade capitalista e pelo aprofundamento dos conflitos associados à desigualdade, à exploração e à expansão das necessidades sociais. Sua institucionalização relaciona-se ao crescimento das formas

organizadas de intervenção sobre problemas que deixam de ser tratados apenas como questões privadas e passam a integrar agendas públicas e institucionais.

A expressão questão social refere-se ao conjunto de manifestações das desigualdades produzidas pelas relações sociais capitalistas e às formas de resistência e reivindicação que delas decorrem. Desemprego, pobreza, precariedade habitacional, insegurança de renda, dificuldades de acesso a serviços e outras situações concretas não aparecem como fenômenos isolados, mas como expressões de contradições estruturais que atravessam a organização da sociedade.

A ampliação das políticas sociais e das instituições de proteção criou espaços ocupacionais para profissionais responsáveis pela execução, gestão, planejamento, orientação e articulação de serviços. O Serviço Social insere-se nesse movimento como trabalho especializado, integrado à divisão social e técnica do trabalho.

Profissionalização e institucionalização

A profissionalização ocorre quando práticas de intervenção social passam a exigir formação específica, competências reconhecidas, atribuições delimitadas e inserção regular em instituições. Esse processo diferencia o trabalho profissional de ações estritamente filantrópicas, voluntárias ou informais, ainda que existam continuidades históricas entre determinadas formas de assistência e a constituição dos primeiros espaços ocupacionais.

A institucionalização do Serviço Social relaciona-se à necessidade de respostas mais sistemáticas às expressões da questão social. Organizações públicas, entidades privadas e instituições da sociedade civil passam a demandar trabalhadores capazes de interpretar necessidades, operar programas, orientar usuários, articular recursos e acompanhar situações sociais complexas.

► Serviço Social como especialização do trabalho coletivo

O assistente social participa de processos de trabalho organizados institucionalmente. Sua atividade depende de objetivos, recursos, normas, instrumentos e condições estabelecidas pelas instituições empregadoras, mas não se reduz à execução mecânica de procedimentos. O trabalho profissional envolve interpretação crítica das demandas, mediação entre sujeitos e políticas, produção de informações, planejamento e intervenção em situações concretas.

O Serviço Social não produz diretamente mercadorias materiais, mas integra o trabalho coletivo ao atuar sobre condições sociais que afetam a reprodução da força de trabalho e o acesso a direitos. Sua inserção em políticas de proteção, serviços públicos e organizações sociais coloca a profissão em contato direto com necessidades produzidas pelas desigualdades estruturais.

Essa posição é contraditória. O profissional pode atuar em instituições responsáveis pela regulação de demandas e pela aplicação de critérios seletivos, ao mesmo tempo em que trabalha para ampliar acesso a direitos, fortalecer sujeitos e qualificar respostas institucionais. A compreensão dessa contradição impede tratar o Serviço Social como atividade neutra ou exclusivamente técnica.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

